

CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NUMA REVISÃO DE LITERATURA PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE INTEGRADA

Nivaldo Pedro de Oliveira¹

Kleriston Luis Rocha Neris²

Elysson Mizaél de Castro³

Resumo: A contextualização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como elemento essencial nos últimos anos e, na construção de uma formação docente integrada, capaz de articular teoria e prática, conhecimentos gerais e específicos, além de valores sociais e humanos. Por meio de uma revisão

- 1 Licenciado em: Letras/Espanhol (UNITINS); Pedagogia (UNIMES); Educação Especial (FAVENI); Graduando em: Ciências Biológicas (IBRA); LETRAS - Língua Portuguesa (IBRA). Especialista em: 21 Áreas da Educação. Mestrado em: Ciências em Educação (UNIDA); Mestrado em: Tecnologias Emergentes em Educação (MUST University). Doutorado: Ciências em Educação (UNIDA); Ciências em Educação (FICS). Professor de Ensino Médio na Rede Pública (São Luís); Professor de Anos Finais na Rede Municipal (São José de Ribamar). Orientador de Monografias dos cursos de Graduação Pedagogia EPT do IFMA (Campus Caxias/Ma). Orientador de Artigos Científicos e Monografias dos cursos de Especialização em Informática na Educação do IFMA (Campus São Raimundo das Mangabeiras e Pedreiras / Ma.); Especialização em Atendimento Educacional Especializado e Especialização em Gestão Escolar na Perspectiva da Educação Integral do IFPI. Orcid. <https://orcid.org/0009-0001-9148-2783>. E-mail nivaldop.oliveira@hotmail.com
- 2 Graduado em: Educação Artística/Hab. em Artes Plásticas pela (UFMA); História pela (FAVENI). Especialista em: Psicologia da Educação pela (UEMA). Mestrando: Mestrado Profissional em História pela (UFMA) com pesquisa nas áreas de História do Maranhão, História das Religiões, História do Patrimônio, História da Arte, Metodologias Ativas, Psicologia da Educação, Ciências da Religião e, estudos na área de Artes Visuais, Artes e Investigação Baseada em Arte (IBA). Orcid. <https://orcid.org/0009-0005-2320-1598>. E-mail kleristonluis@yahoo.com.br
- 3 Graduado/Licenciado em: Educação Física pela Estácio de Sá e pela (UNIASSELVI); Pedagogia (UNIASSELVI). Especialista em: Inclusão e Diversidade na Sociedade e Organizações (UNIASSELVI); Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES); Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI); Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI); Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI); Avaliação Física, Ortopédica, Esportiva e Funcional (FAVINE); Educação Física Escolar (INTERVALE); e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (INTERVALE). Mestrado em: Ensino pela (MUST University/UNIMES). Atua como professor regente nos cursos de Educação Física na UNIASSELVI; Professor Tutor (bolsista CAPES) no curso de Educação Física pela (UFMA). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA) e da Secretaria Municipal de São Luís (SEMED). Orcid. <https://orcid.org/0000-0002-5684-3571>. E-mail Elyssoncastro@gmail.com.



de literatura, observou-se que a EPT, ao ser contextualizada, vem promovendo diálogos entre os saberes científicos, técnicos e culturais, favorecendo a compreensão crítica da realidade e a inserção qualificada no mundo do trabalho. Tratou na indagação: como a literatura específica tem modernizado a Educação Profissional e Tecnológica no que se refere à formação docente integrada, e, quais são os principais desafios e propostas identificadas nesse processo? Frisou como objetivo, o compreender do processo curricular, evolutivo e qualitativo da formação docente integrada na EPT, como mecanismo diacrônico para uma boa qualidade no caminhar de um ensino técnico. Mostrou uma metodologia bibliográfica do tipo qualitativa, com dados retirados de fontes confiáveis (Google Acadêmico, Biblioteca do IFMA, Capes e Scielo), deixando este com caráter documental. O processo não apenas amplia a autonomia docente, mas fortalece práticas pedagógicas que consideram a diversidade, a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica. A integração da formação docente, revela estratégias para superar modelos fragmentados de ensino e potencializar a construção de aprendizagens significativas, alinhadas às demandas sociais e profissionais contemporâneas. E, em seus resultados e conclusões se deixou apontamentos claros aos seus leitores, com respostas sobre a investigação no contextualizar a EPT numa revisão literária para a formação docente integrada personalizada.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Contextualização; Formação Docente; Integração Curricular; Prática Pedagógica;

Resumen: La contextualización de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) se ha consolidado como un elemento esencial en los últimos años para la construcción de una formación docente integrada capaz de articular teoría y práctica, conocimientos generales y específicos, así como valores sociales y humanos. Mediante una revisión bibliográfica, se observó que, al contextualizarse, la EPT ha promovido diálogos entre conocimientos científicos, técnicos y culturales, fomentando una comprensión crítica de la realidad y una inserción cualificada en el mundo del trabajo. El estudio abordó las siguientes preguntas: ¿cómo la literatura específica ha modernizado la EPT en relación con la formación docente integrada, y cuáles son los principales desafíos y propuestas identificados en este proceso? El estudio enfatizó el objetivo de comprender el proceso curricular, evolutivo y cualitativo de la formación docente integrada en EPT, como mecanismo diacrónico para garantizar una educación técnica de alta calidad. El estudio utilizó una metodología bibliográfica cualitativa, con datos extraídos de fuentes confiables (Google Scholar, Biblioteca IFMA, Capes y Scielo), lo que le confiere al estudio un carácter documental. El proceso no solo amplía

la autonomía docente, sino que también fortalece prácticas pedagógicas que consideran la diversidad, la interdisciplinariedad y la innovación tecnológica. La integración de la formación docente revela estrategias para superar los modelos de enseñanza fragmentados y potenciar el desarrollo de un aprendizaje significativo, alineado con las demandas sociales y profesionales contemporáneas. Los resultados y las conclusiones ofrecen perspectivas claras a los lectores, con respuestas sobre la investigación necesaria para contextualizar la formación docente personalizada e integrada en una revisión bibliográfica.

Palabras clave: Formación Profesional y Tecnológica; Contextualización; Formación Docente; Integración Curricular; Práctica Pedagógica;

1 Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como uma política educacional estratégica no Brasil, especialmente com a expansão dos Institutos Federais e a valorização do ensino técnico integrado à formação básica, no entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo no que diz respeito à formação de seus docentes. A formação docente para a EPT exige uma abordagem integrada, que articule os saberes pedagógicos, técnicos e socioculturais, permitindo uma atuação comprometida com a formação integral do estudante e com as transformações do mundo do trabalho, ainda assim, observa-se uma lacuna na produção de práticas formativas coerentes com esse ideal.

Acredita-se que, a Educação Profissional e Tecnológica tem um papel estratégico no desenvolvimento social, econômico e cultural do país, ao articular ensino, trabalho e ciência, porém, o êxito dessa modalidade depende, em grande medida, da qualidade da formação de seus docentes, toda via, justifica-se que, a formação docente integrada articula saberes pedagógicos, técnicos e socioculturais, além de tornar-se cada vez mais necessária para atender aos desafios impostos por um mundo do trabalho em constante transformação e, promover a formação humana integral dos estudantes.

Apesar disso, observa-se uma escassez de práticas formativas que preparem o professor da EPT de forma efetivamente integrada, as poucas literaturas científicas têm se debruçado sobre essas questões, propondo modelos inovadores, discutindo políticas públicas eficazes e

problematizando os limites da formação docente tradicional, diante disso, este trabalho se justifica pela necessidade de sistematizar e compreender, a partir de uma revisão de literatura, como essa temática tem sido tratada no campo acadêmico, visando subsidiar futuras ações formativas e pesquisas na área.

Pondera-se que, a educação profissional tem suas limitações, mas diante das tecnologias, passou a deixar as aprendizagens deste campo, tanto para quem ensina, quanto aos aprendentes sumos relevância sobre novos olhares teóricos, claro que neste desenvolvimento o professor aprendeu a ensinar, onde se teve a força das formações docentes para as habilidades tecnológicas. Ao qualificador cabe ainda, a responsabilidade maior, pois foi o suporte para ambos os lados traz finalidades no situar o currículo e destacar o compreender, por meio de uma revisão de literatura, como o ensino técnico digital que tem sido muito contextualizado no âmbito da formação docente integrada.

Neste viés, o problema levantado é pertinente, para a identificação dos desafios, propostas e caminhos apontados pela produção científica já existentes, mas quanto a indagação, como a literatura específica tem modernizado a Educação Profissional e Tecnológica no que se refere à formação docente integrada, e, quais são os principais desafios e propostas identificadas nesse processo? Por isso, entender o processo curricular, evolutivo e qualitativo da formação docente integrada na EPT.

O artigo trata como objetivo o compreender do processo curricular, evolutivo e qualitativo da formação docente integrada na Educação Profissional e Tecnológica, como mecanismo diacrônico para uma boa qualidade no caminhar de um ensino técnico. Acredita-se que, a Formação Docente na EPT trata sobre especificidades da atuação no seguimento, com a dicotomia entre formações (técnicas e pedagógicas), visto que, os desafios deste trabalho já destaca a formação continuada e a inicial, com fundamentos, possibilidades, concepção de (trabalho, ciência, cultura e educação), sem deixar de lado a interdisciplinaridade, contextualização, práxis pedagógica no diversos modelos formativos e das experiências exitosas integradas.

No Brasil o histórico e políticas públicas conta com a lei de diretrizes e bases da educação nacional com o decreto 5154/2004, a Lei nº 11.892/2008 na criação dos IFs, BNCC e novo Ensino Médio, com a finalidade da EPT na formação para o trabalho, desenvolvimento tecnológico, cidadania crítica. Recentemente a nova resolução do Conselho

Nacional de Educação e do Conselho Pleno nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Sem esquecer de citar a resolução nº 148 de 11 de julho de 2022, corroborando na Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Institutos Federais, além de outras Instituições de ensino.

Cita-se as palavras de Gil (2019), sobre a ciência que se constrói como um processo contínuo de busca da verdade, apoiada em métodos que garantam a objetividade e a validade dos resultados, o que faz deste estudo, ter uma metodologia bibliográfica do tipo qualitativa, onde seus dados foram extraídos de fontes seguras como Google Acadêmico, Biblioteca da Instituição (IFMA), Arquivos das Disciplinas, Capes e Scielo, deixando este com caráter documental. E, em seus resultados discussões que deixa claro aos leitores respostas sobre a investigação no contextualizar a EPT numa revisão de literaturas para uma formação docente integrada. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2014).

A conclusão responde aos objetivos específicos que foram investigados nas evoluções curriculares e sociais da formação docente na educação profissional; exemplificando as reflexões qualitativa, teórica e prática da formação docente para a EPT e, avaliando o uso e a aplicação de tecnologias na prática integrada nesta evolução profissional tecnológica proposta ao longo do trabalho, no âmbito da formação docente integrada, pontuando soluções dos desafios diagnosticados, com perspectivas teóricas e caminhos apontados pelos pesquisadores da área.

2 Contextualizando a evolução da EPT no aperfeiçoamento docente

A Constituição de 1988 e a LDB de 1996 ampliaram o papel da EPT, reconhecendo seu valor formativo. A partir dos anos 2000, políticas públicas como o Proeja, Pronatec e a expansão dos Institutos Federais fortaleceram o caráter público, gratuito e integrado da EPT. A amplitude da educação profissional na atualidade é bem mais ampla, pois a evolução no contexto da Educação Profissional e Tecnológica problematiza a reforma da educação profissional brasileira sob a influência do neoliberalismo, evidenciando a transição dos conceitos de qualificação e emprego

para competência e empregabilidade, como estratégia de adaptação ao capitalismo tardio (Frigotto, 2010).

Acredita-se que, a evolução da EPT no Brasil reflete transformações sociais, econômicas e políticas ao longo da história, passando de um modelo voltado à formação de mão de obra para atender ao mercado, para uma concepção mais ampla e integrada ao sistema educacional e ao desenvolvimento humano. Entende-se ainda que, a EPT no Brasil teve origem ainda no período imperial com iniciativas pontuais de formação artesanal, no século XX, especialmente com a criação das escolas técnicas federais (década de 1940) e dos CEFETs, consolidou-se um modelo técnico voltado ao desenvolvimento industrial.

Volta-se a citar o autor (FRIGOTTO, 2010, p. 21), ao destacar que: “A Educação Profissional e Tecnológica brasileira tem evoluído de uma concepção reducionista de qualificação para o trabalho para uma perspectiva mais ampla, crítica e integrada à formação humana”, expõe-se que, as evoluções curriculares e sociais da formação docente na educação profissional que exemplifica reflexões qualitativas, teóricas e práticas sobre elas na EPT, dado que, ao se avaliar o uso e a aplicação de tecnologias nestas práticas integradas como processo evolutivo na formação, se percebe como as políticas públicas e às legislações são relevantes como marcos legais.

Antigamente, a EPT no Brasil era vista de forma limitada, quase exclusivamente como um meio de preparar pessoas para exercerem funções específicas no mercado de trabalho, especialmente funções técnicas ou operacionais, essa visão é chamada de ‘reducionista’ porque reduz a educação à mera preparação para o trabalho, sem considerar outros aspectos importantes da formação do indivíduo, mas nos últimos anos, a EPT tem buscado ir além da simples qualificação técnica, com o foco que, vem se ampliado para uma formação integral do sujeito, a criação dos Institutos Federais em 2008 representou um marco no avanço da EPT, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2023a).

A EPT brasileira tem deixado de ser apenas um treinamento técnico voltado ao mercado de trabalho e passou a ser uma educação que forma o indivíduo de maneira completa, considerando também aspectos sociais, humanos, culturais e políticos. Essa mudança busca alinhar a educação profissional a um projeto de sociedade mais justa, crítica e democrática. O seguimento deixou de ser só ‘ensino para o trabalho’ e se tornou uma educação mais completa, alinhada com os objetivos maiores da política educacional brasileira, como a formação cidadã, a inclusão

e o desenvolvimento humano, assim Ramos (2012, p. 34) salienta que: “A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil passou por profundas transformações, deixando de ser apenas um ensino voltado à formação para o trabalho para assumir uma função educativa mais ampla e integrada às políticas educacionais.

Compreende-se que, a Educação Profissional e Tecnológica brasileira, que antes era focada quase exclusivamente na preparação para o mercado de trabalho, passou por transformações importantes, hoje, ela não se limita mais a ensinar uma profissão ou uma técnica, mas busca contribuir com a formação integral do estudante, desenvolvendo também aspectos críticos, éticos, sociais e humanos, além disso, a EPT passou a ser articulada com as demais políticas educacionais, ou seja, deixou de ser um setor isolado e passou a integrar o projeto de uma educação pública de qualidade, inclusiva e democrática, isso inclui conexão com a educação básica, com a formação cidadã e com o desenvolvimento social.

Todos estes processos são amparados por fundamentação curricular e social da formação docente na educação profissional com as novas legislações técnicas que tratam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), no estabelecer em seus artigos 39 a 42 os princípios organizacionais da EPT, propondo uma articulação com a educação básica e com as demandas do mundo do trabalho, além de valorizar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos no trabalho e na vida social. Ainda, o artigo 62 exige que a formação de docentes para a educação básica ocorra em nível superior, privilegiando cursos de licenciatura, pedagogia e programas de formação continuada (Moura, 2020).

Evidenciar esses eixos, é relevante para se entender a complexidade da formação docente na EPT e a necessidade de uma abordagem que articule múltiplos saberes e dimensões da experiência formativa, visto que, a didática com reflexões qualitativas promovem mais relevância na dimensão teórica e prática, porque, com as possibilidades desta formação interinstitucional no seguimento com novas possibilidades se abram para os docentes, o que, critica modelos tradicionais de formação docente existentes, pois se baseiam no ‘saber fazer’ como critério suficiente, numa abordagem de característica da ‘escola-oficina’ ou do ‘modelo artesanal’. Aponta-se como complemento as palavras de Machado (2008), para ela:

Superado também está o padrão da escola-oficina, que impunha ao aluno a aplicação de séries metódicas de aprendizagem. Instrutores

recrutados nas empresas, segundo o padrão de que para ensinar basta saber fazer, apresentam grandes limitações não somente pedagógicas, mas também teóricas com relação às atividades práticas que ensinam (MACHADO, 2008, p. 57).

Compreende-se que, como alternativa, defender a criação de licenciaturas específicas para a formação docente na EPT é uma solução, visto que, esses cursos podem proporcionar a fundamentação pedagógica necessária e responder às especificidades dessa modalidade, dado que, ao se descrever o perfil ideal do Professor da EPT, é pensar no ato reflexivo, investigador, comprometido com atualização constante, com compreensão crítica do mundo do trabalho, das redes educacionais, das bases tecnológicas e dos valores do trabalho, além de ser capaz de planejar, organizar, avaliar e contextualizar conteúdos de forma integrada, levando em consideração o currículo.

Destaca-se, a diversidade docente, diante da identidade profissional ao se contar com diferentes perfis de docentes que advém de instrutores sem graduação a tecnólogos ou bacharéis, professores licenciados sem muita experiência, o que dificulta a construção de uma identidade docente unificada e comprometida com a formação profissional, por isso, esse contexto evidencia a urgência de percursos formativos que legitimem a identidade docente e promovam sua profissionalização (Moura, 2014).

Entende-se que, o desenvolvimento de pensamento crítico, faz com que, a compreensão do papel social do trabalho seja mais relevante, no entanto, a valorização da cidadania, da ética e dos direitos humanos não foram esquecidos, mas precisou-se, pensar na integração entre educação básica, ciência, cultura, tecnologia e sociedade. Na sequência, se expõe uma linha do tempo que ajuda no reforçar a importância de investir em políticas de formação inicial e continuada que dialoguem com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da articulação entre trabalho, ciência e cultura, pois a sua trajetória é marcada pela ampliação da oferta do ensino e constituição de marcos e normativos que fortalecem essa modalidade educacional.

Tabela 1: Linha do Tempo da EPT no Brasil

Período	Situação/Objetivos
Período Imperial (século XIX), Carvalho (2016)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de escolas de ofícios (como o Liceu de Artes e Ofícios). ✓ EPT voltada para o artesanato e pequenas manufaturas. ✓ Capacitar mão de obra para ofícios manuais.
Primeira República (1889-1930) Carvalho (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação de trabalhadores urbanos. ✓ Foco técnico-operacional para atender à industrialização nascente. ✓ Apoiar a industrialização inicial.
Era Vargas (1930-1945) Carvalho (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação da Rede Federal de Escolas Técnicas (Decreto-Lei n. 4.073/42). ✓ Ênfase na formação técnica de nível médio. ✓ Desenvolver mão de obra qualificada para indústria.
Ditadura Militar (1964-1985) Saviani (2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforço do modelo tecnicista (Lei n. 5.692/71). ✓ Separação rígida entre formação geral e profissional. ✓ Atender à demanda do mercado com rapidez.
Constituição de 1988	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento da educação como direito de todos e dever do Estado (Art. 205). ✓ Integração entre educação básica e formação para o trabalho. ✓ Ampliar o acesso e garantir direito à educação.
LDB nº 9.394/1996	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Define a Educação Profissional como parte da educação nacional (Cap. III). ✓ Abre caminho para a integração entre ensino médio e formação técnica. ✓ Superar dicotomia entre teoria e prática.
2004 - Reforma da EPT	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. ✓ Integração das escolas técnicas aos Institutos Federais (2008). ✓ Democratizar o acesso e promover inclusão.

2011 - PRONATEC	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. ✓ Expansão da oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional. ✓ Combater o desemprego e ampliar oportunidades.
2017 em diante - Novo Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Flexibilização curricular com itinerários formativos, incluindo a EPT. ✓ Discussões sobre a fragmentação da formação. ✓ Adaptar-se às novas exigências do mundo do trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Levando em consideração a temática em estudo, esta tabela mostra um retrato comparativo da evolução da EPT no Brasil, o que se pode compreender o quanto a formação artesanal de Liceus e escolas de ofícios ajudaram na época, mas a geração técnica voltada ao operariado urbano se destacou, além de abrir espaços para a criação das escolas técnicas federais, onde proporcionou o ensino tecnicista, separado do ensino médio geral. O reconhecimento do papel educacional da EPT surge como a integração entre ensino técnico e médio na valorização da formação humana logo depois, pois a EPT prevê integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Aponta-se, o autor Oliveira (2014, p. 89), ao frisar que: “A expansão da Rede Federal e a criação do Pronatec representam um esforço do Estado brasileiro para ampliar o acesso à educação profissional, mas ainda enfrentam desafios quanto à qualidade, à integração curricular e à articulação com a educação básica”, ou seja, nos últimos anos, especialmente a partir de 2008, o Brasil passou por uma significativa ampliação dos Institutos Federais (IFs), com o objetivo de levar educação técnica de qualidade a diferentes regiões do país, inclusive em áreas antes desassistidas.

Ao se ter a reorganização da rede federal, o foco passou para a educação integral e cidadã, dando seguimento à expansão acelerada de cursos técnicos com a qualificação profissional, daí o Pronatec, criado em 2011, teve como meta principal ampliar o acesso de jovens e trabalhadores à formação técnica e profissional, por meio de parcerias com escolas públicas, privadas e o Sistema ‘S’ (Senai, Senac, etc.), tornando a flexibilização curricular com itinerários formativos, debates sobre qualidade e fragmentação, sendo que, estes programas aumentaram o número de

vagas e oportunidades, tornando a educação profissional mais acessível a diversas camadas da população.

Ao se entender que, a fragmentação do currículo é relevante na EPT, as precarizações das formações técnicas existentes, visam atender programas ou demandadas emergenciais, perpassando por modificações da contemporaneidade, desta forma, a importância da formação integral do cidadão no curso técnico é vista neste contexto histórico como não só, mão de obra acessível ou mais rápida para o mercado exigente, assim, conforme a LDB e os princípios da EPT, essa modalidade educacional deve articular-se com o ensino médio e superior, promovendo a integração entre trabalho, ciência e tecnologia (BRASIL, 2023b).

Tabela 2: Síntese Teórica Comparativa Sobre Eixos Formadores na EPT

Autor	Contribuição Principal	Implicação para Formação Docente Integrada
Frigotto (2007)	Educação profissional subordinada ao mercado; fragmentação técnica, científica e tecnológica.	Formação deve ser crítica, articulada com emancipação social.
Machado (2008)	Crítica ao modelo “saber fazer”; defesa de licenciaturas para EPT.	Formação deve se fundamentar pedagogicamente e reconceitualizar prática.
Kuenzer (2011)	Eixos formativos complexos (contextual, epistemológico etc.).	Formação deve ser multidimensional e integrada.
Moura (2014)	Diversidade docente e fragilidade identitária.	Necessidade de unificação identitária e profissionalização docente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compreende-se que, a Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para atuar com competência técnica e ética no mundo do trabalho, nesse contexto, os Eixos Formadores organizam e estruturam os cursos da EPT, especialmente aqueles de nível técnico, conforme definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC).

Os Eixos Formadores são áreas do conhecimento que agrupam cursos técnicos com características e saberes afins, possibilitando uma

formação mais articulada e coerente, eles facilitam a organização curricular, a mobilidade entre cursos e a integração entre teoria e prática, aproximando o processo formativo das demandas sociais e do mundo do trabalho, o que exige mais preparação do professor da EPT, assim, a sistemática de organização da oferta da educação profissional e tecnológica, no Brasil, mudou no últimos anos e, o critério deixou de ser por áreas profissionais e passou a ser por eixos tecnológicos (Machado, 2010).

Percebe-se que, cada eixo reúne cursos que compartilham fundamentos técnicos, científicos e metodológicos semelhantes, como se cita, o eixo 'Informação e Comunicação' que inclui cursos como Técnico em Informática, Técnico em Programação de Jogos Digitais, entre outros, todos voltados ao uso e desenvolvimento de tecnologias da informação. É visto que, os Eixos Formadores permitem que a EPT atue de forma sistêmica e integrada, articulando conhecimentos técnicos com a formação geral, isso contribui para o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, como a capacidade de resolver problemas, atuar em equipe, comunicar-se efetivamente e aprender continuamente.

A organização neste formato, vem facilitar o reconhecimento de saberes, a construção de trajetórias formativas e a oferta de cursos com maior alinhamento às necessidades locais, regionais e nacionais. Desta forma, quando o professor proporciona uma base comum de conhecimentos para cursos da mesma área, facilitar o desenvolvimento deste itinerário formativo de forma flexível, além do estimular a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes áreas de saber, dado que, esta etapa contribuir para a formação integral dos estudantes, indo além da capacitação técnica.

2.1 Fundamentos da EPT na Formação Docente e Integração Curricular

Ao se refletir sobre o breve histórico da EPT no Brasil, é inegável não se levar em consideração os marcos legais e as políticas públicas (LDB, PNE, BNCC, Diretrizes Curriculares), visto que o papel social ou econômico influencia na relação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nesta magnitude, percebe-se, como a educação profissional e tecnológica, entendida em sua totalidade, deve articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana (Ramos 2010).

Percebe-se que, o trabalho aparece como princípio educativo, pois é

por meio dele que os indivíduos produzem e reproduzem a vida social; já a ciência representa o conhecimento sistematizado, capaz de fundamentar e explicar a realidade, enquanto, a tecnologia, por sua vez, traduz a aplicação prática desse conhecimento, gerando inovações e transformações sociais, no entanto a cultura integra os valores, saberes, práticas e identidades que dão sentido às experiências humanas.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil se consolidou como um espaço estratégico para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar no mundo do trabalho em constante transformação, seu marco legal está estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), complementada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 6/2012) e pelas orientações do Plano Nacional de Educação (2014–2024), esses documentos enfatizam a necessidade de uma formação integral, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes do processo educativo.

Quando a EPT articula essas dimensões, se entende o promover duma formação integral, que vai além do tecnicismo e da fragmentação curricular, visto que, a nível legal e decretos normativos, isso significa possibilitar que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, sendo capaz de intervir nele de forma criativa e responsável, assim, a formação profissional deixa de ser apenas um instrumento de inserção no mercado de trabalho e se torna um processo de humanização e emancipação social.

Nesta perspectiva, os fundamentos da EPT ultrapassam a dimensão meramente técnica e instrumental, pois buscam integrar saberes científicos, tecnológicos e culturais, promovendo uma educação que dialogue com a realidade social e com os desafios da contemporaneidade, mas lembrando que, a concepção de formação omnilateral, defendida por autores como Saviani (2003) e Ramos (2010), reforça a ideia de que a educação profissional deve ir além da preparação para o mercado de trabalho, assumindo uma função humanizadora e emancipatória; o que pode levar o papel do professor deste segmento de ensino buscar melhores saberes docentes (teórico, prático e pedagógico), dado que, os desafios da formação inicial e continuada são fomentadas na perspectiva da integração curricular desta formação docente.

Para que tais princípios se efetivem, a formação docente constitui um eixo central, o professor da Educação Profissional e Tecnológica precisa

transitar entre diferentes campos do conhecimento, articulando a dimensão pedagógica com a dimensão técnica, isto pode ser um fator de entraves para alguns destes profissionais, isso ainda exige uma formação inicial mais sólida e uma política contínua de formação permanente prática, capaz de promover reflexões sobre as práticas e atualização que irão desenvolver em seus espaços docentes e, frente às novas tecnologias e metodologias de ensino, bem sabido que, ensinar exige compreender a educação como prática libertadora, na qual o docente é mediador da aprendizagem e não apenas transmissor de conteúdos (Freire, 1996).

Compreende-se que, a integração curricular assume papel fundamental, ela busca romper com a fragmentação dos saberes e promover a articulação entre teoria e prática, entre disciplinas específicas e áreas gerais de formação, por isso, salientar que, a integração deve ser entendida como princípio educativo, favorecendo a contextualização do conhecimento e sua aplicabilidade em situações concretas da vida social e profissional, essa integração até permite que, o currículo da Educação Profissional e Tecnológica não se restrinja ao tecnicismo, mas se constitua como espaço de formação crítica e reflexiva, o que faz da formação dos professores da educação profissional um dever para o contemplar não apenas o domínio técnico, mas também o pedagógico, favorecendo a articulação entre teoria e prática (Machado, 2008).

Entende-se que, o domínio técnico assegura ao docente a atualização constante em relação às mudanças tecnológicas e às exigências do mundo do trabalho, Já o domínio pedagógico permite que ele planeje, organize e conduza situações didáticas que favoreçam a aprendizagem ativa e crítica dos estudantes, dado que, a integração entre teoria e prática, por sua vez, rompe com a fragmentação curricular, articulando o conhecimento científico e tecnológico com sua aplicabilidade real, além de promover a contextualização dos saberes.

Dessa forma, a formação docente voltada tanto para a dimensão técnica quanto para a pedagógica torna-se um requisito essencial para garantir uma EPT que seja não apenas formadora de mão de obra, mas também promotora de uma formação integral, crítica e cidadã, portanto, os fundamentos da EPT na formação docente e na integração curricular se sustentam em três pilares: (1º) a valorização da educação como prática social emancipatória; (2º) a compreensão do professor como sujeito em constante formação, articulando saberes pedagógicos e técnicos; e (3º) a adoção da integração curricular como estratégia para promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Aponta-se que, tais elementos, quando

articulados, possibilitam uma formação docente comprometida com a transformação social e com a construção de uma prática pedagógica inovadora e coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

3 Resultados e discussão

A revisão de literatura sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) evidenciou a construção histórica e política dessa modalidade como parte essencial da formação para o mundo do trabalho no Brasil, por isso, ao longo do tempo, a EPT evoluiu de uma proposta voltada à qualificação da mão de obra para um modelo educacional mais amplo, com foco na formação humana integral, alinhada à ciência, tecnologia e cidadania. A criação dos Institutos Federais em 2008 marcou um ponto de inflexão no desenvolvimento da EPT, por integrar ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva multidisciplinar, essa estrutura permitiu ampliar o papel do docente, exigindo não apenas domínio técnico, mas também habilidades pedagógicas e capacidade de articular saberes diversos.

Dentro dessa perspectiva, constatou-se que, a formação docente para a EPT passa a demandar itinerários formativos que contemplem tanto os fundamentos da educação profissional quanto as particularidades das áreas técnicas, reforçou a relevância da formação continuada, abordou sobre a legislação educacional brasileira, notadamente a LDB, destacando o mérito de uma formação forte que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, especialmente para o ensino médio integrado.

Com base nas políticas educacionais recentes, observou-se um esforço institucional para a valorização e aperfeiçoamento docente na EPT. Um exemplo concreto é o lançamento do Mestrado Profissional em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (ProfDocênciaEPT), previsto para 2026, com o objetivo de qualificar os docentes da rede pública federal, essa iniciativa busca responder às demandas específicas da docência na EPT, historicamente marcada por lacunas na formação pedagógica dos professores que vêm das áreas técnicas.

Além do ProfDocênciaEPT, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, como os programas de Docência para a EPT, Gestão da EPT e Educação a Distância, tem contribuído para a consolidação de uma política nacional de formação continuada de professores, o que torna a implementação da plataforma digital PlaforEDU no permitir a construção de itinerários formativos individualizados, integrando teoria e prática no

desenvolvimento profissional docente. E, citou-se os programas como o ProfEPT, implantado em rede nacional, representam outro avanço significativo, ele oferece uma formação *stricto sensu* orientada à reflexão crítica sobre o papel do educador na EPT, permitindo o aprofundamento de práticas pedagógicas contextualizadas e baseadas em pesquisas aplicadas.

As literaturas consultadas, também evidenciaram que, a consolidação de uma formação docente integrada na EPT requer mais do que a oferta de cursos, tornou-se necessário, dado que, as propostas formativas estão se alinhando com os princípios da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e do compromisso com a transformação social. Por isso, na prática, isso significa superar visões fragmentadas entre formação técnica e formação humana, promovendo uma educação que considere o contexto socioeconômico dos estudantes e os desafios do mundo do trabalho.

Comprovou-se que, a partir das experiências como o curso Educação Profissional em Ação (Formação Docente), promovido no estado de São Paulo, indicam caminhos promissores ao integrar a formação pedagógica com a realidade cotidiana dos professores da rede estadual. Assim, a revisão apontou que a contextualização da EPT na formação docente integrada é essencial para garantir não apenas a qualidade do ensino técnico, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, pois a articulação entre política pública, estrutura institucional e formação contínua é condição impar para o fortalecimento da EPT no Brasil.

4 Considerações finais

A revisão de literatura acerca da contextualização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para uma formação docente integrada evidencia que os desafios contemporâneos da educação brasileira, o que exigem duma prática pedagógica capaz de articular saberes técnicos, científicos e humanísticos, até ao se propor uma formação omnilateral que pressupõe a superação da dicotomia entre teoria e prática, bem como a construção de percursos formativos que atendam às demandas do mundo do trabalho sem desconsiderar a dimensão cidadã e crítica da educação.

Os estudos analisados ressaltam que a contextualização, entendida como a capacidade de relacionar os conteúdos curriculares à realidade social, cultural e produtiva dos estudantes, constitui elemento essencial para

consolidar práticas pedagógicas significativas, nesse sentido, a formação docente integrada deve favorecer o desenvolvimento de competências que possibilitem ao professor compreender e mediar tais articulações, de modo a tornar o ensino mais dinâmico, reflexivo e emancipador.

Observou-se também que, a integração curricular na EPT não se restringe à organização de disciplinas ou itinerários formativos, mas envolve uma concepção ampliada de educação, que valoriza a interdisciplinaridade, o diálogo entre ciência, tecnologia e sociedade, bem como a autonomia intelectual e o protagonismo discente, assim, à docência na EPT demanda constantes atualizações e compromissos com práticas inovadoras, alinhadas às metodologias ativas, ao trabalho colaborativo e ao uso crítico das tecnologias digitais.

Conclui-se, portanto, que a contextualização da Educação Profissional e Tecnológica na formação docente integrada não apenas potencializa os processos de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a função social da escola ao preparar sujeitos críticos, criativos e preparados para atuar nos diferentes espaços sociais e profissionais, contudo, a literatura aponta a necessidade de políticas públicas efetivas, investimentos contínuos e espaços de formação permanente que assegurem aos docentes condições reais de materializar tais princípios na prática cotidiana.

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: set. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073, de 12 de janeiro de 1942**. Dispõe sobre o ensino técnico e profissional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 1942. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del4073.htm. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Dispõe sobre os currículos do ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: maio. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 27 out. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 22, 21 set. 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb006_12.pdf. Acesso em: maio. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13005.htm. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica celebra 114 anos com expansão da rede e novas ofertas de cursos. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/educacao-profissional-e-tecnologica-celebra-114-anos>. Acesso em: set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023. Estabelece a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm. Acesso em: set. 2025.

CARVALHO, José Murilo de. **CIDADANIA NO BRASIL: O Longo Caminho.** 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Formação do Brasil Contemporâneo.** 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, especial, p. 1129–1152, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?lang=pt>. Acesso em: set. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de humanização. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepção e Contradições.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. p. 13-36.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO: Velhos Problemas, Novos Desafios.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667–688, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JB47HW4XrnBSbYT4zM5N6gh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: ago. 2025.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Fundamentos e Práticas.** Campinas: Autores

Associados, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Organização da Educação Profissional e Tecnológica por Eixos Tecnológicos**. Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 30, p. 89–108, 2010. DOI:10.26512/lc.v16i30.3571.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em: ago. 2025.

MOURA, D. H. **Desafios na Diversidade de Perfis Docentes na EPT**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2014.

MOURA FILHO, E. T.; SILVA, L. L. **A Formação Continuada dos Professores e a Valorização dos Profissionais da Educação em Caracará-RR/BR**. Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 23-39, out. 2020. Disponível em: https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN16/artigos/A_formacao_continuada_dos_professores_23-39.pdf. Acesso em: jul. 2025.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Educação profissional e tecnológica no Brasil: avanços, limites e desafios. In: CUNHA, Luiz Antônio; OLIVEIRA, Romualdo P. de. **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: Perspectivas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2014. p. 77-96.

RAMOS, Marise. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, Marise. Educação profissional e tecnológica no Brasil: uma trajetória de lutas por reconhecimento. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepção e Contradições**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. p. 25-44.

SAVIANI, Dermeval. **EDUCAÇÃO: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.